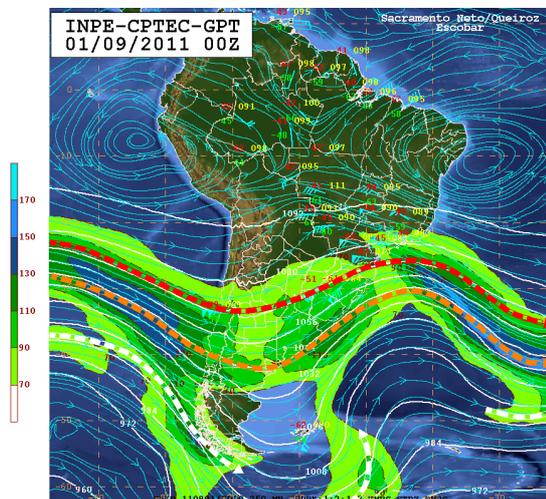




Análise Sinótica

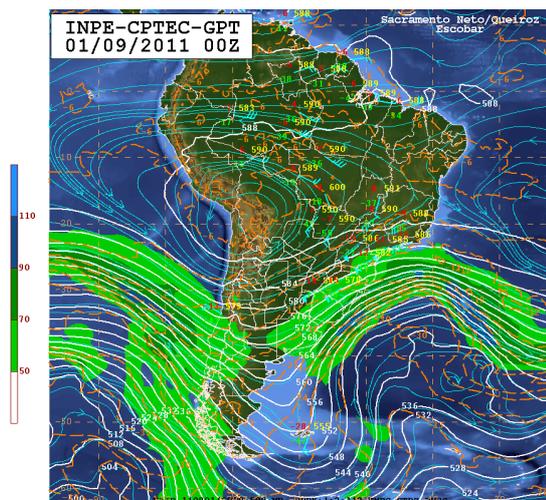
01 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



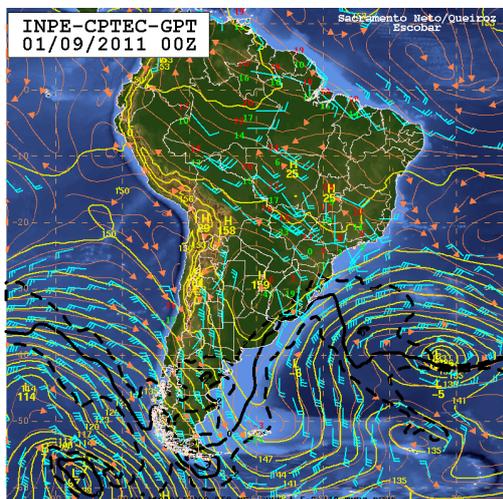
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 01/09, notam-se dois núcleos anticiclônicos ditando o padrão de circulação a norte de 20S. Um destes núcleos está centrado sobre o Pacífico (07S/84W) próximo a costa norte do Peru. O segundo núcleo está centrado sobre o Atlântico (11S/33W) próximo a costa de AL. Nota-se também entre estas duas áreas anticiclônicas a presença de um ponto de colo posicionado na altura do norte do MT, divisa com o sudoeste do PA. Esta configuração poderá favorecer a intensificação da instabilidade, principalmente no período de maior incidência de radiação solar em áreas do sudeste do AM, norte/nordeste do AM, noroeste do MT, oeste/sudoeste do PA. A sul deste ponto de colo observa-se outro cavado cujo eixo estende-se entre a divisa do sudeste da Bolívia e sudoeste do MT, propagando-se por sobre o MS, PR, leste de SC seguindo em direção ao Atlântico. A presença deste cavado auxilia a manutenção de um ar com temperaturas mais baixas nas camadas mais próximas à superfície, em parte do centro-sul do Brasil. Nota-se que este cavado é contornado pelos Jatos Subtropical (JST) e pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), máximos de vento que se estendem desde o Pacífico até o Atlântico e que ainda dão suporte dinâmico ao sistema frontal que atua entre o Atlântico e parte do Sudeste em superfície. Estes máximos de vento também contornam a área de crista que atua sobre a Argentina estendendo na direção sul pelo Atlântico Sul a sul de 60S. O ramo sul do jato Polar (JPS) também pode ser observado a sul de 40S sobre o Pacífico e extremo sul do Continente e também sobre o Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 01/09, nota-se mais uma vez o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do Continente Sulamericano. O centro deste sistema está posicionado em torno de 20S/67W sobre o sudoeste da Bolívia. Este sistema estende uma crista em direção ao Nordeste do Brasil e outras crista em direção à Argentina e Atlântico Sul passando por sobre as Ilhas Malvinas. Este anticiclone promove a subsidência do ar, inibindo a formação de nuvens e garantindo um aquecimento adicional do ar próximo à superfície por compressão adiabática, situação que favorecerá a intensificação da massa de ar seco sobre o centro do Brasil. Nota-se, também, o cavado que dá suporte ao sistema frontal sobre o Atlântico, a leste da Região Sudeste. Nota-se que os sistemas (cavado e crista) descritos anteriormente são contornados por máximos de vento que refletem a atuação dos jatos em altos níveis. Nota-se inclusive, uma área de intensa baroclinia entre o Atlântico, leste da Província de Buenos Aires, leste do Uruguai e parte do Sul do Brasil. Nesta área percebe-se o intenso gradiente de temperatura com isóbaras variando entre -12C (sul do PR, norte de SC) até -30C (Atlântico, próximo à costa sul do RJ, 34S/47W), situação que garante um ar mais refrigerado nas camadas mais baixas entre o Atlântico e parte do centro-sul do Brasil, em especial sobre a Região Sul brasileira.

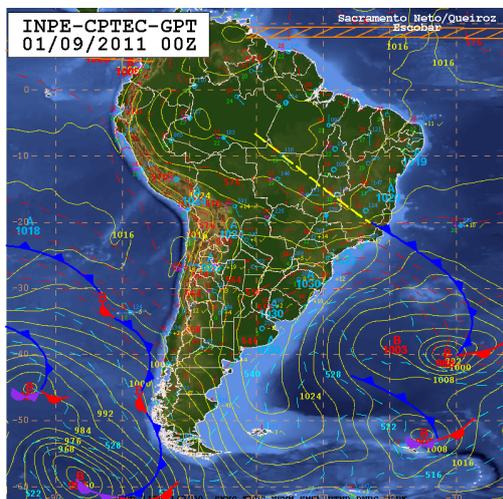
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 01/09, nota-se um cavado não muito amplificado sobre o Atlântico a leste do ES. Este cavado está associado à frente fria que atua, principalmente, sobre o Atlântico, nesta análise. Associado a este sistema está toda a circulação ciclônica que atua sobre o Atlântico a leste das regiões Sudeste e Sul do Brasil e cujo centro pode ser detectado em torno de 40S/32W. Sobre o Nordeste da Argentina (31S/61W) nota-se uma circulação anticiclônica padrão que se propaga para latitudes mais baixas (10S) podendo ser bem observado pelas barbelas de vento de quadrante sudeste. Estes ventos advectaram uma massa de ar mais úmida e fria para áreas da região Centro-Oeste e sul da Região Norte do Brasil favorecendo a queda, mesmo que pequena, das temperaturas em algumas áreas. Mesmo com queda das temperaturas não se evidenciou um forte gradiente de temperatura o que indica que o sistema frontal em superfície não avançou tanto para norte. O sistema frontal acabou atuando, de forma mais significativa até o MS, mesmo o ar relativamente mais refrigerado tendo incursionado até RO, no entanto, não houve uma queda tão significativa que possa evidenciar e justificar um evento de friagem. A isoterma de 0C (linha contínua preta) pode ser observada entre o Atlântico e o litoral sul do RS evidenciando a divisão de uma massa mais fria (a sul) de uma relativamente mais quente (a norte).



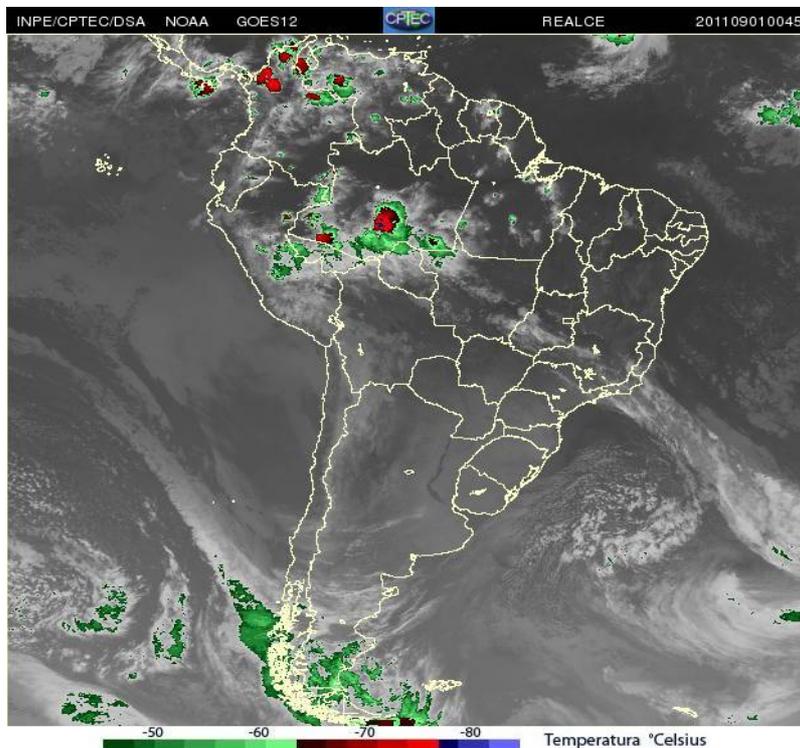
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/09) observa-se um cavado atuando desde o Sul do AM, estendendo-se por MT, GO e MG onde se conecta a uma frente fria, sobre o sul do ES, e se prolonga a sudeste pelo Atlântico até o ciclone extratropical com núcleo de 988 hPa em 40S/31W. Ao sul deste, nota-se outro sistema frontal, com ciclone de 1003 hPa em 53S/35W. O anticiclone migratório pós-frontal atua com núcleos de 1030 hPa sobre a Argentina, sobre a Província de Buenos Aires, no Uruguai e RS. Este sistema está associado a massa de ar mais frio que atua sobre parte do centro-sul do Brasil. Sobre o Pacífico observa-se uma família de sistemas frontais se estendendo desde 23S/97W até o ciclone extratropical de 958 hPa, em 59S/87W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada a oeste de 110W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1027 hPa centrado em 27S/11W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 11N e 7N no Pacífico e em torno de 9N e 6N sobre o Atlântico.

Satélite

01 September 2011 - 00Z



Previsão

A frente fria começará a perder intensidade e deverá atuar principalmente sobre o Atlântico ao longo desta quinta. A convergência de umidade e massa associada a este sistema ainda poderá causar instabilidade em áreas do Sudeste, principalmente na faixa litorânea entre o ES e o litoral norte de SP. Este sistema frontal também poderá atuar sobre áreas do sul da BA. No norte do Brasil a termodinâmica ditará a condição de tempo que poderá ser intensificada pela difluência na alta troposfera e pela atuação do cavado em superfície. No interior do Brasil a massa seca se fortalecerá o que poderá deixar diversas áreas em Alerta para a baixa umidade do ar. O ar mais refrigerado ainda toma conta de parte do centro sul do Brasil favorecido pela circulação anticiclônica em superfície e pelas baixas temperaturas na troposfera média e alta. O ar mais frio e a forte perda radiativa, favorecida pela falta de nebulosidade durante a noite e madrugada, favorecerão a ocorrência de nevoeiros e de geada, principalmente em áreas do Sul do país.

Pelo menos até o domingo (04/09) a massa seca deverá predominar sobre grande parte do Brasil o que manterá elevado o risco de baixa umidade do ar e o risco de incêndio, neste dia as temperaturas começarão a subir gradativamente, devendo ficar ainda baixas na Serra da Mantiqueira e Serras Gaúcha e Catarinense. No final deste dia uma frente fria deverá atuar entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai o que poderá trazer instabilidade para algumas áreas do RS divisa com o Uruguai, no entanto, se isso ocorre será durante a noite.

A partir de segunda-feira a frente fria deverá aumentar a instabilidade sobre o RS e SC o que proporcionará o aumento da chance de chuva sobre estas áreas. A instabilidade associada ao sistema frontal a so deslocamento de cavados na troposfera média e alta manterão a instabilidade sobre áreas do Sul, pelo menos, até a quarta-feira (07/09), condição que volta a deixar o Sul do Brasil em estado de atenção já que os acumulados de chuva ultrapassaram a climatologia em diversas localidades do Sul, principalmente sobre SC, portanto, a atenção deve ser redobrada para estas áreas do país a partir de 120h. Os modelos numéricos de Previsão de tempo ETA, GFS, RPSAS, Ensemble, T213, UKMET, ECMWF estão bastante coerentes com a volta das chuvas para o Sul do país a partir da segunda e com a atuação da massa seca sobre a faixa central brasileira. A diferença está apenas na Chuva para áreas central do Brasil como o TO. O RPSAS prevê acumulado para áreas centrais do Brasil (TO, MT, GO) para 24, 48 e até 72h quando os demais modelos não indicam chuva nestas áreas.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio bahia do Sacramento Neto

